
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DO CAPARAÓ CAPIXABA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

RAFAEL ALMEIDA DE FREITAS

Universidade do Estado de Minas Gerais

E-mail: rafaalmeida02@gmail.com

MANOEL AUGUSTO POLASTRELI BARBOSA

Instituto Federal do Espírito Santo

E-mail: manopolastreli@hotmail.com

CLAUDENÍ MARQUES SANTOS

Universidade Federal do Espírito Santo

E-mail: clau.marquess@gmail.com

RESUMO:

Reconhecendo a Educação Ambiental como Filosofia de Vida e elemento de orientação para o conhecimento e compreensão da realidade, objetivamos investigar a concepção de um grupo de professores sobre Educação Ambiental e as relações estabelecidas com a docência. A pesquisa qualitativa e de caráter exploratório foi desenvolvida no primeiro semestre do ano de 2018 com dez professores da Região do Caparaó Capixaba, Sul do Estado do Espírito Santo. Os dados foram produzidos por meio de um questionário elaborado na plataforma “Google Formulários” e analisados por meio da Análise de Conteúdo a partir de quatro categorias principais: I) Concepções de Educação Ambiental; II) Espaços de desenvolvimento; III) Profissionais responsáveis; IV) Currículo escolar. Identificamos expressões da Educação Ambiental enquanto “processo formativo” e “prática”, sendo importante desenvolvê-la em espaços e por profissionais diversos, principalmente em ambientes escolares e por Professores e Educadores Ambientais. Seu caráter interdisciplinar é destacado, estando relacionada a diferentes disciplinas curriculares. Concluímos pela existência de compreensões acerca dos compromissos/responsabilidades socioambientais e a relevância da Educação Ambiental enquanto elemento importante à formação e atuação docente.

PALAVRAS-CHAVE:

Docência, Meio Ambiente, Caparaó Capixaba.

CAPARAÓ CAPIXABA'S TEACHERS CONCEPTIONS ABOUT ENVIRONMENTAL EDUCATION

ABSTRACT:

Recognizing Environmental Education as a Philosophy of Life and an element of guidance for knowledge and understanding of reality, we aim to investigate the conception of a group of teachers about Environmental Education and the relationships established with teaching. The qualitative and exploratory research was developed in the first half of 2018 with ten teachers from the Caparaó Capixaba Region, south of the state of Espírito Santo. The data were produced through a questionnaire prepared on the "Google Forms" platform and analyzed through Content Analysis based on four main categories: I) Conceptions of Environmental Education; II) Development spaces; III) Responsible professionals; IV) School curriculum. We identified expressions of Environmental Education as a "training process" and "practice", and it is important to develop it in spaces and by professionals diverse, especially in school environments and by Environmental Teachers and Educators. Its interdisciplinary character is highlighted, being related to different curricular subjects. We conclude by the existence of understandings about the socio-environmental commitments/responsibilities and the relevance of Environmental Education as an important element for the formation and teaching performance.

KEYWORDS:

Teaching, Teacher training and performance, Environment, Caparaó Capixaba.

1. INTRODUÇÃO

Mediante a relevância de diálogos sobre Educação Ambiental e meio ambiente, considerando a presença do enfoque ambiental em pesquisas diversas, documentos públicos e legislações (BRASIL, 1981; BRASIL, 1999; SAUVÉ, 2005; ESPÍRITO SANTO, 2009; ESPÍRITO SANTO, 2017, REIGOTA, 2010, 2012) responsáveis por organizar e orientar, por exemplo, modos de ser e agir individuais e coletivos, buscamos investigar a Educação Ambiental e como ela permeia as concepções de um grupo de professores da Região do Caparaó Capixaba.

Em vista da dimensão coletiva pela qual perpassam os conhecimentos e práticas com enfoque ambiental, atentamo-nos ao fato de que há uma relação entre as representações/concepções sobre Educação Ambiental e o modo como os indivíduos e grupos sociais a manifestam. De modo que, para além das produções acadêmico-científicas, normas e orientações existentes, as concepções socialmente difundidas da Educação Ambiental tendem a demarcá-la a partir de definições não necessariamente homogêneas, expressando-a e caracterizando-a a partir de diferentes correntes de pensamento, concepções e práticas (SAUVÉ, 2005; REIGOTA, 2010, 2012).

Depreendemos que compreender a Educação Ambiental em nível social equivale a aproximarmos-nos dessas concepções, o que nos remete a necessidade de explorarmos sobre o modo como ela é socialmente concebida. E dentre os grupos difundidos na sociedade, optamos por investigá-la a partir das concepções de um grupo de professores, mediante a relevância social e educacional da atividade docente para a promoção/desenvolvimento da Educação Ambiental e de nossa própria relação (enquanto professores) com a temática.

Perante tais apontamentos, levantamos as seguintes questões: Que concepções de Educação Ambiental são expressas por um grupo de professores da Região do Caparaó Capixaba? Como a Educação Ambiental é expressa em sua relação com a Docência?

Considerando as concepções diversas possíveis de Educação Ambiental (SAUVÉ, 2005; REIGOTA, 2010) e o papel social e educacional dos professores, entendemos que a aproximação estabelecida com as concepções do grupo possibilita reafirmar a necessidade de aproximação dos modos como a Educação Ambiental está difundida, tendo em vista a identificação de possibilidades e limites de compreendê-la, bem como a contribuição do estudo à reflexão sobre a promoção/desenvolvimento da Educação Ambiental no âmbito da docência.

Assim objetivamos nesta pesquisa investigar a Educação Ambiental a partir das concepções de um grupo de professores (licenciados) da Região do Caparaó Capixaba (Estado do Espírito Santo), discutindo-a em sua relação com os espaços adequados para seu desenvolvimento, os profissionais responsáveis e as disciplinas curriculares da Educação Básica.

2. EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE: A EMERGÊNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Na década de 1970 uma série de eventos internacionais empreenderam discussões sobre as questões ambientais, assim como a 1ª Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (1972), The Belgrado Workshop on Environmental Education (1975) e a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, em Tbilisi, na Georgia (1977). Os eventos contribuíram para a organização e divulgação de princípios, objetivos e estratégias sobre Educação Ambiental (SOUZA; SALVI, 2012). Já na década de 1980, tem-se o início de pesquisas sobre Educação

Ambiental desenvolvidas no Brasil, em nível de pós-graduação (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2006). Até os anos 1990 o cenário geral se mostrou carente de referenciais teóricos e profissionais com qualificação para atuação na área, ocorrendo somente na década de 2000 um avanço significativo, com a melhoria da organização de discussões, do desenvolvimento de pesquisas e a promoção de eventos na área (SOUZA; NASCIMENTO JÚNIOR, 2014).

A Educação Ambiental emerge de indagações e constatações acerca do modo como o ser humano vem se relacionando com a natureza no decorrer de seu percurso histórico, o que envolve uma desigualdade relacionada ao domínio do homem sobre o meio natural e a relação estabelecida com as demais formas de vida no planeta (SOUZA; SALVI, 2012), resultando na necessidade de reencontrarmos a conexão entre os seres humanos e a natureza e reduzirmos os danos ambientais até então provocados (GUIMARÃES, 2008).

As políticas públicas representam mudanças e conquistas históricas relacionadas a emergência e consolidação da Educação Ambiental, desenvolvida por meio de estudos e discussões que culminaram no Brasil, por exemplo, na abordagem de questões ambientais diversas em textos e documentos de cunho político legal (BRASIL, 1967; 1981; 1997; 1998; 1999; 2000a; 2000b; 2002; 2006; 2010; 2012; ESPÍRITO SANTO, 2009; 2017). Contudo, para além de sua organização político legal e tendo em vista dos desafios da difusão social da Educação Ambiental, e da valorização das diversidades teóricas, práticas e epistemológicas que o campo compreende, bem como da necessidade de promovê-la em processos de formação de caráter coletivo, chamamos atenção para a relevância de entendê-la socialmente a partir das concepções dos sujeitos.

Nesse sentido, Rosa e Santos (2017) destacam a importância de se investigar as representações de Educação Ambiental, em razão do potencial desse levantamento para um diagnóstico participativo, além dessa estratégia constituir-se como base para o planejamento de ações. O que nesse caso relacionamos a identificação das concepções dos professores e sua contribuição para a compreensão do modo como a Educação Ambiental está difundida entre os componentes do grupo participante. Ou seja, para além dos conhecimentos e textos oficiais que fundamentam e orientam as questões do campo, a aproximação com concepções de Educação Ambiental possibilita-nos refleti-la a partir do modo como ela é socialmente apreendida.

3. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DOCÊNCIA

Reconhecemos a Educação Ambiental como Filosofia de Vida, destacando seu potencial de orientar o conhecimento e compreensão da realidade natural e socioambiental (TRISTÃO, 2013), a qual está inserida numa teia de acontecimentos cotidianos assim como a docência que, no campo educacional brasileiro, está prevista desde as etapas iniciais de formação, atuação e formação continuada dos professores (BRASIL, 1999; BRASIL, 2012; BRASIL, 2015).

Dentre as possibilidades de apreensão e prática em Educação Ambiental, Sauvé (2005) e Reigota (2010, 2012) destacam que as possibilidades de compreendê-la são diversas, indicando a necessidade de atentarmos ao modo como as pessoas a apreendem. Questão essa, bastante desafiadora, especialmente ao considerarmos a atual diretriz de forma o de professores em nível de forma o inicial – Resolu o N  2/2019 (BRASIL, 2019), na qual a Educa o Ambiental   ocultada, principalmente quando comparada a Resolu o anterior, N  2/2015

(BRASIL, 2015), que a apresenta como problema central da sociedade contemporânea.

A Resolução Nº 2/2019 (BRASIL, 2019) expressa uma relação entre Educação Ambiental e Docência que caminha num sentido contrário a sua constituição historicamente reconhecida nas resoluções anteriores. Conquistas e discursos sobre a necessidade e relevância social da Educação Ambiental, em especial no segmento da Educação, reafirmam contribuições quanto ao planejamento e a manutenção da vida e desta em relação as condições ambientais do planeta Terra, a exemplo da essencialidade da discussão destacada na Resolução Nº 2/2015 (BRASIL, 2015). Nesse sentido reiteramos a necessidade de promover e compreendê-la socialmente, especialmente mediante a complexidade dos processos de formação e atuação dos professores e da diversidade de modos de apreende-la e pratica-la na atividade docente.

4. METODOLOGIA

4.1 Caracterização DO ESTUDO E PROFESSORES PARTICIPANTES

A pesquisa desenvolvida é de abordagem qualitativa (REIS et al., 2013) e caráter exploratório, desenvolvida durante o primeiro semestre do ano de 2018 com professores da Região do Caparaó Capixaba, Sul do Estado do Espírito Santo. Participaram do estudo um total de 10 professores voluntários, licenciados em Química (5), Ciências Biológicas (2), Matemática (1), História (1) e Pedagogia (1), sendo 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, com idades entre 23 e 40 anos. A adesão dos participantes à pesquisa foi condicionada por meio da garantia de anonimato em relação às informações de identificação e respostas obtidas. Dentre os sujeitos participantes dois possuíam mestrado concluído e três encontravam-se

com o curso em andamento, nas áreas de Ensino/Educação ou em áreas afins às respectivas graduações. Para a discussão dos resultados, estes foram identificados por meio dos seguintes códigos alfanuméricos: “D1”, “D2”, “D3” etc.; relacionados ao “Docente 1”, “Docente 2”, “Docente 3” etc.

4.2 COLETA DE DADOS

Utilizamos como instrumento de coleta dos dados um questionário on-line, produzido na plataforma de acesso livre “Google Formulários”¹ e organizado em duas seções: I- Identificação; II- Concepções de Educação Ambiental. O questionário continha uma pergunta aberta que deveria ser respondida a partir do texto base sobre as definições de Educação Ambiental, obtidas a partir da Política Nacional de Educação Ambiental e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Quadro 1).

Quadro 1. Texto base do questionário. Fonte: os autores (2022).

“Em relação à Educação Ambiental, temos conceitos formados sob diferentes focos. Dentre eles: “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº 9795/1999, Art. 1º.)

“A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental.” (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Art. 2º).

Compreendidas algumas das definições de Educação Ambiental, escreva por meio de um texto contínuo o que você entende por “Educação Ambiental” e, em sua opinião, em que locais esse tema deve ser abordado e quais profissionais são responsáveis por desenvolvê-lo. Indique

1 <https://docs.google.com/forms>

também, dentre as disciplinas que compõem o currículo básico do ensino médio, quais delas possuem ligação e/ou permitem trabalhar o tema”.

As concepções sobre Educação Ambiental foram organizadas a partir do seguinte delineamento: I- O que entende-se por “Educação Ambiental”; II- Espaços responsáveis/adequados para desenvolvê-la; III- Profissionais responsáveis/relacionados a seu desenvolvimento; IV- Relação entre Educação Ambiental e as áreas do conhecimento componentes do currículo da Educação Básica.

4.3 ANÁLISE DE DADOS

As respostas foram analisadas através da Análise de Conteúdo a partir das orientações de Bardin (2016) admitindo a estratégia analítica qualitativo promotora da organização e sistematização dos resultados, com foco nos conteúdos emergentes sobre a Educação Ambiental nos quatro eixos de discussão delimitados. Inicialmente realizamos a leitura dinâmica das respostas, a fim de nos familiarizarmos com o conjunto de concepções. Em sequência realizamos uma a leitura atenta, orientada pelos quatro eixos/objetivos delimitados, a fim de identificar e agrupar respostas de conteúdo semelhante, passíveis de inserção numa categoria e/ou subcategorias temáticas. Por fim, os resultados foram organizados e apresentados em quadros, cabendo destacar que nem todos os participantes apresentaram respostas relacionadas a todos os eixos de discussão propostos.

Os quatro eixos previamente delimitados configuraram-se como categorias, sobre as quais identificamos seis subcategorias, apresentadas abaixo no Quadro 2.

Quadro 2. Categorias/Eixos de compreensão da Educação Ambiental. Fonte: os autores (2022).

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
1. Concepções	1.1 Processo formativo 1.2 Prática
2. Espaços de desenvolvimento	2.1 Espaços diversos
3. Profissionais	3.1 Profissionais diversos 3.2 Profissionais específicos
4. Currículos	4.1 Interdisciplinar

Os resultados foram organizados em quadros, discutidos de acordo com cada (sub)categoria temática e acompanhadas dos respectivos excertos de respostas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 CATEGORIA 1: CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O grupo de professores investigado nesse estudo compreende a Educação Ambiental em a partir de duas vertentes, “Processo formativo” e “Prática”, havendo predominância de compreensão, dentre 7 respostas, de sua dimensão formativa pela maioria (6) dos professores (Quadro 3).

Quadro 3. Categoria “Concepções”. Fonte: os autores (2022).

Categoria	Descrição	Respostas
1 Concepções de Educação Ambiental	Concepções dos professores sobre “Educação Ambiental”	07
Subcategoria	Descrição	Respostas
1.1 Processo formativo	Educação Ambiental como “processo formativo” relacionado ao desenvolvimento de competências e possibilidades de mudanças de perspectiva e atitude. Compreendida na tríade Sociedade – Meio Ambiente – Natureza.	06
D9	<i>“Educação ambiental é entendida como uma educação social, não restrita aos muros da escola, que visa a preservação das relações humanas/ambientais (natureza, sociedade etc.)”</i>	
D2	<i>“Entendo a Educação Ambiental como um percurso formativo, formal ou não, sobre questões importantes à vivência em sociedade e dessa com o ambiente no qual vive”</i>	
D7	<i>“A EA é um processo contínuo que visa a transformação social, econômica, política</i>	

	<i>e ambiental, além de formar cidadãos críticos”</i>	
D8	<i>“Entende-se por educação ambiental processos pelos quais os indivíduos desenvolvem competências voltadas para a conservação do meio ambiente”</i>	
D1	<i>“É toda forma de prática, escolar ou não, que possui a finalidade de fazer um indivíduo entender as relações entre os seres humanos e a natureza”</i>	
D10	<i>“Os conhecimentos voltados para a conservação do meio ambiente, não necessariamente, devem ser de exclusividade de uma determinada disciplina”</i>	
1.2 Prática	Educação Ambiental como prática/ação de cunho preservacionista e conservacionista.	01
D5	<i>“Práticas que o sujeito que vive na sociedade deve realizar para conservação e preservação do meio ambiente as quais conseqüentemente afetam beneficentemente os demais sujeitos que compõem a sociedade”</i>	

A categoria 1 subdivide-se em duas subcategorias, compreendendo questões sobre o desenvolvimento de competências, atitudes, práticas preservacionistas e conservacionistas, tendo como eixo principal a relação do Meio Ambiente com a Sociedade, especialmente em relação a dimensão natural do ambiente. Na subcategoria “Processo formativo”, as respostas orientam para uma compreensão da Educação Ambiental em sua dimensão formativa para o desenvolvimento de competências e atitudes que considerem a relação entre seres humanos e Meio Ambiente/natureza. Na subcategoria “Prática”, há a compreensão da Educação Ambiental em sua dimensão praticada individual e coletivamente.

Em geral, as concepções dos professores expressam a relação entre Sociedade e Meio Ambiente, com destaque para a dimensão natural do ambiente e das relações estabelecidas com/entre seres humanos. Nesse sentido, a Educação Ambiental é admitida como “processo”, e não como ações pontuais específicas, desvinculadas de um compromisso cotidiano. Perspectiva essa, que nos retoma a compreensão da Educação Ambiental enquanto elemento de orientação e compreensão da realidade, situada na complexidade do mundo e da vida (TRISTÃO, 2013), a exemplo da concepção de D1, que expressa a dimensão praticada da

Educação Ambiental, ao considerar que ela “*É toda forma de prática, escolar ou não, que possui a finalidade de fazer um indivíduo entender as relações entre os seres humanos e a natureza*”; o que nos remete a intencionalidade de processos educativos/formativos que não escapem de seus fundamentos. Não obstante, a ênfase na dimensão “prática” e executiva da Educação Ambiental levantada por D5, destacou a relação entre práticas (em nível social) e objetivos de preservação e conservação do meio ambiente, evidenciando dimensões de compreensão possíveis, situadas por Sauvé (2005) e Reigota (2010).

A Educação Ambiental, enquanto “Processo formativo” e “Prática”, expressa diferentes dimensões de um mesmo processo, ora de instrução/desenvolvimento intelectual e ora de execução/prática. E tendo em vista que a formação docente se constitui por processos tanto teóricos quanto práticos não desvinculados dos elementos objetivos e subjetivos do cotidiano, Sauvé (2005) e Reigota (2010) contribuem para uma análise em que as concepções de Educação Ambiental são compreendidas em sua relação com a complexidade da vida e da realidade (natural e socioambiental) (TRISTÃO, 2013), considerando que as experiências particulares de vida possibilitam/orientam para diferentes acepções.

5.2 CATEGORIA 2: ESPAÇOS DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Sobre os “Espaços de desenvolvimento da Educação Ambiental” (Categoria 2), notamos que os professores não a compreendem como restrita a um espaço específico (Quadro 4). Contudo, destacam um espaço com especial potencial para promovê-la: a escola.

Quadro 4. Categoria “Espaços de desenvolvimento”. Fonte: os autores (2022).

Categoria	Descrição	Respostas
2 Espaços de desenvolvimento	Espaços apontados como adequados e/ou responsáveis pelo desenvolvimento da Educação Ambiental	04
Subcategoria	Descrição	Respostas
2.1 Diversos	Compreende o desenvolvimento da Educação Ambiental em espaços diversos, com destaque ao potencial do ambiente escolar.	04
D8	<i>“Em todos os lugares deveria ser abordada, mas o principal seria na escola desde os anos iniciais”</i>	
D2	<i>“Não vejo como condição, que esse processo formativo seja desenvolvido apenas na escola, seja ela de que nível de ensino for. Entendo ser um processo contínuo ao longo da nossa existência, porém, na Educação Básica devem ser introduzidos muitos de seus conceitos. Até mesmo porque muitos dos alunos com os quais trabalhamos, não tem em seu dia-a-dia o acesso a tais conceitos. Ou os tem de forma não intencional”</i>	
D7	<i>“Ela pode ser trabalhada em qualquer ambiente, mas na escola é obrigatório”</i>	
D10	<i>“A educação ambiental deve ser feita principalmente no ambiente escolar, contudo, não excluindo os demais meios de comunicação, como programas de tv e rádio. De forma que esse trabalho de conscientização e instrução deve iniciar-se logo nas séries iniciais. Outro fator muito importante para o bom desenvolvimento educacional, está relacionado a formação do professor, sendo de caráter fundamental uma disciplina sobre educação ambiental nas graduações de licenciatura, formando assim professores capazes de ensinar sobre a temática independente da disciplina que leciona”</i>	

A Educação Ambiental não está limitada a um ambiente específico de acordo com os professores, porém a escola expressa-se como fundamental para seu desenvolvimento. Com isso os espaços formais de educação são destacados, ou seja, os espaços escolares envolvem potencial e responsabilidade de promoção da

Educação Ambiental, em vista dos processos educativos/formativos nas etapas da Educação Básica. E cientes de que as particularidades vividas pelos sujeitos tendem a implicar sobre suas representações (REIGOTA, 2010), é importante considerarmos que subjetividades marcam as trajetórias dos docentes, ao passo em que a atuação docente tende a contribuir com processos vivenciados, nesse caso, no contexto escolar.

A compreensão da Educação Ambiental como elemento importante à formação desde o início do percurso de vida é destacada, por exemplo, na contribuição de D10: “[...] *de forma que esse trabalho de conscientização e instrução, deve iniciar-se logo nas séries iniciais*”. Ações como a relatada ao atravessarem a formação não somente no âmbito profissional (a exemplo da formação docente em nível de graduação) irão contribuir para o perfil dos docentes que estão atuando e as formações por eles mediadas. Por essa lógica a Educação Ambiental é firmada, como um elemento que perpassa e compreende a vida e a realidade ambiental (TRISTÃO, 2013), com foco nos indivíduos e nas relações (a serem) estabelecidas com o meio ambiente. Além disso, menções aos termos “conscientização” e “instrução” remetem-nos a aspectos educativos e técnicos da Educação Ambiental tendendo a questões formativas, teóricas e práticas relacionadas as concepções de Educação Ambiental (categoria 1).

5.3 CATEGORIA 3: PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Identificamos que dentre os “Profissionais responsáveis por desenvolver a Educação Ambiental” (categoria 3), os professores indicam profissionais diversos e específicos (Quadro 5).

Quadro 5. Categoria “Profissionais”. Fonte: os autores (2022)

Categoria	Descrição	Respostas
3 Profissionais	Profissionais apontados como mais adequados e/ou responsáveis pelo desenvolvimento da Educação Ambiental	05
Subcategoria	Descrição	Respostas
3.1 Diversos	Compreende a Educação Ambiental como atividade inerente a todo tipo de profissional, não estando restrita ao ambiente escolar, mas sim, na articulação entre escola e comunidade, ou seja, em relação a sociedade, em geral	03
D8	<i>“Todo profissional deveria ter na sua formação um preparo para trabalhar esse assunto”</i>	
D9	<i>“É função da escola, da família e de toda a comunidade”</i>	
D2	<i>“Não vejo como condição, que esse processo formativo seja desenvolvido apenas na escola, seja ela de que nível de ensino for. Entendo ser um processo contínuo ao longo da nossa existência, porém, na Educação Básica devem ser introduzidos muitos de seus conceitos. Até mesmo porque muitos dos alunos com os quais trabalhamos, não tem em seu dia-a-dia o acesso a tais conceitos. Ou os tem de forma não intencional”</i>	
3.2 Específicos	Educação Ambiental como responsabilidade do Educador Ambiental e dos Professores (potenciais Educadores Ambientais)	02
D7	<i>“Os profissionais responsáveis por trabalhá-la são os educadores ambientais, que receberam formação para isso”</i>	
D10	<i>“[...] esse trabalho de conscientização e instrução, deve iniciar-se logo nas séries iniciais. Outro fator muito importante para o bom desenvolvimento educacional, está relacionado a formação do professor, sendo de caráter fundamental uma disciplina sobre educação ambiental nas graduações de licenciatura, formando assim professores capazes de ensinar sobre a temática independente da disciplina que leciona”</i>	

As concepções divergem ao considerarmos a abrangência das respostas, que em sua maior parte envolvem a “responsabilidade compartilhada”, em contraste a

“responsabilidade específica” atribuída a determinados profissionais (Professores e Educadores Ambientais).

Na Subcategoria “Profissionais diversos”, temos respostas que apontam para a Educação Ambiental como área de conhecimento possível e necessária de ser abordada por profissionais de diferentes campos de atuação, não somente por profissionais da Educação. Já na subcategoria “Profissionais específicos”, temos a Educação Ambiental relacionada a Professores e Educadores Ambientais, o que expressa ênfase a seu caráter educacional. Na relação estabelecida entre Educação Ambiental e a vida individual e coletiva (TRISTÃO, 2013), a responsabilidade não está centrada em profissionais específicos, cabendo a todos compartilharem da responsabilidade socioambiental necessária às relações no/com o meio ambiente.

De modo geral a dimensão da “coletividade” está expressa nas concepções, bem como na relação entre a formação educacional básica e a responsabilidade compartilhada socialmente. Essa noção da Educação Ambiental disseminada socialmente e que compreende responsabilidades socioambientais de caráter coletivo, reforça a relação indivíduo-meio ambiente na complexidade da vida e da realidade (TRISTÃO, 2013) e as subjetividades compreendidas nos processos vivenciados e que podem implicar sobre os modos de ser e agir em relação a Educação Ambiental e o meio ambiente (SAUVÉ, 2005; REIGOTA, 2010).

Assim, ao tratar da responsabilidade específica de Professores e Educadores Ambientais, inferimos um possível risco de redução e limitação dos compromissos socioambientais no segmento da Educação e de isentarmo-nos dos compromissos socioambientais requeridos à promoção da vida coletiva, especialmente ao considerarmos que as respostas originam de professores licenciados, na projeção

da Educação Ambiental enquanto elemento relacionado a vida (TRISTÃO, 2013) nas perspectivas individual e coletiva/profissional/social.

5.4 CATEGORIA 4: CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sobre a relação com o “Currículo da Educação Básica” (Categoria 4), as respostas convergem num sentido geral da Educação Ambiental: a interdisciplinaridade. No Quadro 6 apresentamos compreensões da relação entre a Educação Ambiental e a Educação Básica.

Quadro 6. Categoria “Currículo da Educação Básica”. Fonte: os autores (2022).

Categoria	Descrição	Respostas
4 Currículo da Educação Básica	Compreende a relação estabelecida entre a Educação Ambiental e as áreas do conhecimento componentes do currículo da Educação Básica.	09
Subcategoria	Descrição	Respostas
4.1 Interdisciplinar	Expressa o caráter interdisciplinar e o potencial contextualizador da Educação Ambiental, compreendendo-a em sua relação com as diferentes áreas do conhecimento.	09
D8	<i>“Dentre as disciplinas, como Matemática, Química, Física, Geografia e Biologia”</i>	
D6	<i>“Todas as disciplinas possuem plenas condições de planejarem aulas com seus conteúdos básicos contextualizando com as questões ambientais direta e indiretamente”</i>	
D2	<i>“Acredito que a temática da Educação Ambiental possa e deva ser trabalhada nas diferentes áreas de aprendizagem (englobando algumas das diferentes disciplinas dessas áreas – Química, Física, Biologia, Geografia, Sociologia, Língua Portuguesa...), dependendo apenas do foco pretendido naquele momento”</i>	
D3	<i>“Creio que todas as disciplinas presentes no Ensino Médio podem abordar o tema”</i>	
D7	<i>“Todas as disciplinas têm ligação com a EA e devem trabalhá-la, pois ela deve ser trabalhada na escola de forma interdisciplinar”</i>	
D4	<i>“Educação ambiental deve ser abordado em todas as áreas de conhecimento desde o ensino fundamental até o superior por meio de matéria obrigatória na base curricular”</i>	
D9	<i>“Nas escolas, em especial, pode ser trabalhada por todos os componentes curriculares, através de interpretação, cálculo, espaços geográficos etc.”</i>	
D10	<i>“Os conhecimentos voltados para a conservação do meio ambiente, não necessariamente, devem ser de exclusividade de uma determinada disciplina, haja vista que, as demais disciplinas do currículo escolar podem desenvolver diversas atividades no intuito de incentivar e orientar os alunos acerca da importância da preservação do meio ambiente”</i>	
D1	<i>“É possível trabalhar o tema em todas as disciplinas, mas em especial aquelas</i>	

que compõem as ciências da natureza (Química, Física, Biologia)”

Entendemos que o caráter interdisciplinar da Educação Ambiental aproxima-se da noção complexa da vida e da realidade, conforme discute Tristão (2013). Nessa perspectiva a não redução da Educação Ambiental a determinado conhecimento articula-se a não limitação de sua promoção por professores específicos, responsáveis por uma ou outra área do saber, de modo que sua articulação com as diferentes disciplinas curriculares contribui para considerarmos a complexidade contida no exercício de pensar e explicar o ambiente, bem como na orientação de modos de ser e agir pautados na ética e em compromissos socioambientais. A interdisciplinaridade demarca a amplitude da Educação Ambiental, sobre a qual destacamos sua não redução a determinada área do conhecimento. Assim como destacaram os professores D1, D2 e D8, é importante promovê-la em articulação a saberes diversos.

5.5 PRINCIPAIS APONTAMENTOS

As concepções de Educação Ambiental a demarcaram enquanto “processo” (formação) e “prática” (execução), de caráter “instrucional/técnico” e “educacional/formativo”, sendo ela responsável pela orientação da conduta, do agir cotidiano em relação ao meio ambiente. Em geral, os professores entendem que sua promoção deve ocorrer em espaços e por profissionais diversos; com especial atenção ao potencial dos espaços escolares, dos Educadores Ambientais e dos Professores. Quanto ao espaço escolar, seu desenvolvimento estaria relacionado a disciplinas curriculares compreendidas em diferentes áreas do conhecimento, evidenciando o que entendemos como a manifestação de seu caráter interdisciplinar.

As variações de concepções/representações da Educação Ambiental entre os professores corroboram com as discussões de Sauvé (2005) e Reigota (2010) sobre os modos diversos de concebê-la, praticá-la, representá-la ou, nesse caso, de comunicá-la. De modo que as convergências identificadas por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016), organizadas em (sub)categorias, demarcam e caracterizam traços comuns entre as concepções sem desconsiderar suas particularidades.

Por meio das concepções nos familiarizamos com modos de ser e agir relacionados a Educação Ambiental, sobre os quais chamamos atenção para a promoção da Educação Ambiental em espaços de formação e atuação docente. Apesar da contribuição dos professores para seu desenvolvimento na Educação Básica, reforçamos o entendimento de que a Educação Ambiental está relacionada a complexidade da vida e da realidade natural e socioambiental (TRISTÃO, 2013), o que significa situá-la para além de conhecimentos, contextos e sujeitos específicos, tendo em vista a necessidade compartilhá-la, de conhecermos e compreendermos a vida e o ambiente, em sua complexidade (Ibid., 2013), bem como as relações dinâmicas no/com o meio ambiente. O que também inclui as demais etapas e modalidades de educação e segmentos sociais.

6. CONCLUSÃO

As concepções dimensionam a Educação Ambiental em seu caráter interdisciplinar, estando ela relacionada a processos formativos e práticas (de cunho sustentável), reconhecendo a importância de que seu desenvolvimento ocorra em espaços diversos e por diferentes profissionais, com especial destaque para o espaço escolar, Professores e Educadores Ambientais. Sendo possível no

âmbito educacional/escolar desenvolvê-la de forma articulada a diferentes disciplinas curriculares, compreendidas em áreas diversas do conhecimento.

Concluimos pela compreensão da existência de um compromisso/responsabilidade socioambiental a partir das concepções levantadas pelos professores investigados, assim como pela relevância do papel da Educação Ambiental enquanto elemento importante à formação e atuação docente com foco no meio ambiente. Ou seja, em vista da relação entre sociedade e meio ambiente, dentre os segmentos sociais com potencial para desenvolver a Educação Ambiental, os Professores e os Educadores Ambientais destacam-se como agentes detentores de uma responsabilidade social particular, enquanto o espaço escolar é destacado devido sua relevância na formação dos indivíduos desde as experiências escolares iniciais.

O caráter formativo e prático da Educação Ambiental e a importância de sua promoção em espaços diversos (especialmente nas escolas), por profissionais diversos (especialmente por Professores e Educadores Ambientais), bem como sua articulação com as diferentes áreas do conhecimento compreendidas no currículo escolar indicam a relevância da prática social dos professores e desta com enfoque ambiental. Nesse sentido, a formação inicial de professores constitui-se como espaço-tempo de importante contribuição ao desenvolvimento docente e a promoção de experiências que, nesse caso, não escapem a Educação Ambiental. Visto que, assim como as dimensões educativa, humana e social caracterizam a atividade docente, a dimensão ambiental também está associada a natureza da atividade docente. Atribuindo aos processos educativos significados que envolvem a complexidade própria dos ambientes escolares e universitários na relação com a

vida e a realidade natural e socioambiental, possibilitando orientar conhecimentos e compreensões sobre a relação entre seres humanos e meio ambiente, bem como modos de ser e agir pautados em compromissos éticos socioambientais.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 5.197, de 3 de janeiro de 1967**. Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências. Brasília. 1967.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília. 1981.

BRASIL. **Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Brasília. 1997.

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília. 1998.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Ministério da Educação e do Desporto. Brasília. 1999.

BRASIL. **Lei nº 9.984, de 17 de julho de 2000**. Dispõe sobre a criação da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), entidade federal de implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos, integrante do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Singreh) e responsável pela instituição de normas de referência para a regulação dos serviços públicos de saneamento básico. Brasília. 2000a.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília. 2000b.

BRASIL. **Lei nº 10.410, de 11 de janeiro de 2002**. Cria e disciplina a carreira de Especialista em Meio Ambiente. Brasília. 2002.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília. 2015.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC–Formação). Ministério da Educação. Brasília. 2019.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Lei Estadual nº 9.265**. Política Estadual de Educação Ambiental. 2009.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Programa Estadual de Educação Ambiental**. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Secretaria de Educação. Espírito Santo: Iema, 2017.

GUIMARÃES, Zara Faria Sobrinha. Educação Ambiental na Escola: escolarizar o ambiente ou ambientalizar a escola? Eis a questão. **Coleciona**: Fichário do Educador Ambiental, V. 02, out. 2008.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Educação ambiental: um olhar sobre dissertações e teses. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, V. 6, N. 02, 2006.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e Representação Social**. 8ed. São Paulo: Cortez. 2010.

REIGOTA, Marcos. Educação Ambiental: a emergência de um campo científico. **Perspectiva**, V. 30, N. 02, p. 499-520, 2012.

REIS, Alberto Olavo Advincula. Algumas Considerações sobre Pesquisa de Natureza Qualitativa. In: Alberto Olavo Advincula Reis (org). **Tecnologias Computacionais para o auxílio em pesquisa qualitativa**: software EVOC. São Paulo: Schoba, p.13-31. 2013.

ROSA, Roberta Soares da; SANTOS, Karine dos. A representação social de meio ambiente como ponto de partida para ações de Educação Ambiental uma ocupação irregular como espaço de educação não escolar. **Ambiente & Educação**, V. 22, N. 01, p. 183–197, 2018.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: Michèle Sato; Isabel Carvalho (org.). **Educação Ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: [s.n.], p. 17-44. 2005.

SOUZA, Daniele Cristina de; SALVI, Rosana Figueiredo. A pesquisa em Educação Ambiental: um panorama sobre sua construção. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, V. 14, N. 3, 2012.

SOUZA, Daniele Cristina de; NASCIMENTO JUNIOR, Antônio Fernandes. A Pesquisa em Educação Ambiental nas dissertações e teses das Pós-graduações no Brasil: O que estudos do tipo “estado da arte” revelam? **Gaia Scientia**. V. 8, N. 01, p. 429–447. 2014.

TRISTÃO, Martha. Uma abordagem filosófica da pesquisa em educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação**, V. 18, N. 55, p. 847-860, 2013.